

CO-009 - (1JDP-10280) - EFEITOS DO CONFINAMENTO NAS SINALIZAÇÕES DE MAUS TRATOS - A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL CENTRAL

Lia Mano¹; Rute Santos¹; Satya Sousa¹; Paula Silva¹; Leonor Sassetti¹

1 - Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE

Introdução e Objectivos

Introdução: Várias entidades, tais como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) alertaram para uma possível redução do número de sinalizações de maus tratos, no âmbito de estado de emergência, dada a situação de confinamento forçado, que limitaria os pedidos de ajuda das vítimas.

Objetivos: Análise da variação do número e tipologia de sinalizações de maus tratos entre os períodos pré-confinamento (Janeiro e Fevereiro de 2020), confinamento (Março e Abril) e pós-confinamento (Maio e Junho) comparativamente com os períodos homólogos do ano anterior.

Metodologia

Análise das sinalizações ao Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) dum hospital central de Janeiro a Junho de 2019 e 2020.

Resultados

De Janeiro a Junho de 2019 e 2020, verificaram-se, respectivamente, 84 e 92 sinalizações. No período pré-confinamento, houve um aumento de 133% nas sinalizações entre 2019 e 2020 (18 versus 42 casos). No período de confinamento houve uma redução de 52,4% (42 versus 20 casos), e no pós-confinamento verificou-se um aumento de 50%. Comparando com o período homólogo do ano anterior, no período de confinamento, o número de casos de maus tratos físicos foi inferior em 54% (13 versus 6 casos), enquanto que no período pós-confinamento o número de casos de negligência aumentou em 43% (6 versus 14 casos).

Conclusões

A análise destes dados permite confirmar o que se esperava: redução das sinalizações no confinamento e correspondente aumento no período pós-confinamento. Apesar de não ter havido variação significativa entre o número total de sinalizações nos dois anos, será prudente ter em conta que muitas situações poderão ainda não ter sido reveladas, obrigando a uma redobrada atenção de todos os profissionais envolvidos nos cuidados às crianças e jovens.

Palavras-chave : confinamento, maus-tratos, sinalizações